

# Vírus Zika no Brasil

Janeiro de 2016

O vírus Zika foi identificado pela primeira vez no Brasil em 2015. Isolado na floresta Zika em Uganda em 1947, é transmitido pelo mesmo vetor da dengue e da chikungunya, o *Aedes aegypti*. O Zika é endêmico em áreas da África e esporádico na Ásia e Oceania. Nas Américas, o vírus foi identificado pela primeira vez na Ilha de Páscoa, no Chile, em 2014. Casos importados foram descritos no Canadá, Alemanha, Itália, Japão, EUA e Austrália. Desde novembro de 2015, 18 países e territórios nas Américas, além do Brasil, confirmaram a contaminação local do vírus.



Foto: Ministério da Saúde

No fim de 2015, autoridades de saúde brasileiras associaram o contágio de mulheres pelo vírus Zika durante a gravidez e microcefalia, uma malformação grave em que bebês nascem com perímetro cefálico igual ou inferior a 32 cm. De 2015 até 23 de janeiro de 2016, foram registrados no Brasil 4.180 casos suspeitos de bebês microcefálicos, em 24 estados, comparados a uma incidência anual de menos de 200 casos anteriormente. Há também relatos, ainda não comprovados, de associação da síndrome neurológica de Guillain-Barré ao Zika.

Com um sistema público de saúde integrado, o Brasil tem reagido de forma rápida. O governo decretou Estado de Emergência de Saúde Pública de Interesse Nacional e montou uma força-tarefa sem precedentes para prevenção e combate à epidemia. Especialistas de todo o mundo estão conduzindo investigações no País, em diálogo com órgãos como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e os Centros para Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos EUA.

O vírus Zika é transmitido através de picada da fêmea do mosquito contaminada. Os principais sintomas, que se manifestam de 3 a 7 dias após o contágio, são erupções na pele que coçam, febre intermitente, olhos vermelhos, dor nas articulações e acumulação de líquido em torno delas, mas a doença é assintomática em 80% dos casos. O diagnóstico é feito hoje por exame de sangue (PCR) e, a partir de fevereiro, o Brasil iniciará a produção de um teste rápido de biologia molecular.

O controle é feito pelo combate aos focos de reprodução do mosquito, 80% dos quais estão dentro das residências, em recipientes com água parada. O pico de infestação no Brasil ocorre entre fevereiro e maio, com queda de julho a setembro, quando chove menos e faz menos calor.

## FORÇA-TAREFA PARA PREVENÇÃO E COMBATE

O Plano Nacional de Enfrentamento ao *Aedes* e à Microcefalia integra ações das Forças Armadas, com 220 mil efetivos, órgãos públicos e a sociedade civil. Seguem as principais ações:

### Vigilância e monitoramento

- ✓ Aumento do número de laboratórios e da oferta de reagentes para realização do PCR de 1 mil exames para 20 mil exames por mês.
- ✓ Desenvolvimento, pela Fiocruz, de teste rápido para detectar Zika, dengue e chikungunya.
- ✓ Instalação das Salas Nacional, Estaduais e Municipais de Coordenação e Controle.

### Prevenção, controle e capacitação

- ✓ Ampliação, de 43,9 mil para 309,9 mil, do número de agentes de saúde para visitar, com apoio de 50 mil militares, 100% dos domicílios e instalações públicas.
- ✓ Compra de 100 toneladas de larvicidas para serem usados até junho de 2016.
- ✓ Divulgação de recomendações a 56 mil hotéis, pousadas e albergues do País.
- ✓ Mutirão de limpeza nas 1.200 organizações militares espalhadas por todo o Brasil.
- ✓ Divulgação, em dezembro de 2015, de protocolo clínico aos profissionais de saúde.
- ✓ Capacitação por plataforma digital à distância de profissionais de 737 maternidades.

### Investimento financeiro

- ✓ Mais R\$ 500 milhões para o combate ao *Aedes aegypti* em 2016.

### Informação, conscientização e mobilização da sociedade

- ✓ Mobilização de militares para distribuição de material educativo em 356 municípios.
- ✓ Site [Saúde do Viajante](#) dá orientações em inglês, português e espanhol.
- ✓ Intensificação das campanhas de massa em rádio, televisão, jornais, outdoors e redes sociais, de dezembro de 2015 a junho de 2016.
- ✓ Realização de campanha focada na gestante e mulheres em idade fértil.
- ✓ Mobilização de escolas e universidades, movimentos sindicais, patronais, educacionais, religiosos, sociais, indústria, comércio, redes sociais, e de comunicação.
- ✓ Engajamento do sistema escolar na mobilização da comunidade, com apoio das Forças Armadas.

### Pesquisas

- ✓ Desenvolvimento de vacinas por três institutos nacionais públicos (Butantan, Evandro Chagas e Bio-Manguinhos) e três laboratórios privados (Sanofi Pasteur, GlaxoSmithKline e Takeda).
- ✓ Projeto liderado pela Fiocruz usa a bactéria *Wolbachia* para impedir a produção de larvas.
- ✓ Biofábrica Moscamed produz mosquitos transgênicos cuja prole não atinge a idade adulta.

Unidades da Federação	Total de casos notificados (2015/2016)	Casos notificados em investigação	Casos de microcefalia e/ou malformações	
			Confirmados	Descartados
<b>REGIÃO NORDESTE</b>	<b>3.607</b>	<b>2.984</b>	<b>268</b>	<b>355</b>
Alagoas	158	158	0	0

Bahia	533	471	35	27
Ceará	229	218	4	7
Maranhão	134	119	0	15
Paraíba	709	497	31	181
Pernambuco	1.373	1.125	138	110
Piauí	91	91	0	0
Rio Grande do Norte	208	133	60	15
Sergipe	172	172	0	0
<b>REGIÃO SUDESTE</b>	<b>240</b>	<b>200</b>	<b>1</b>	<b>39</b>
Espírito Santo	52	52	0	0
Minas Gerais	48	8	1	39
Rio de Janeiro	122	122	0	0
São Paulo	18	18	0	0
<b>REGIÃO NORTE</b>	<b>94</b>	<b>82</b>	<b>0</b>	<b>12</b>
Pará	6	6	0	0
Rondônia	1	1	0	0
Roraima	5	5	0	0
Tocantins	82	70	0	12
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>227</b>	<b>180</b>	<b>0</b>	<b>47</b>
Distrito Federal	14	5	0	9
Goiás	62	62	0	0
Mato Grosso	147	110	0	37
Mato Grosso do Sul	4	3	0	1
<b>REGIÃO SUL</b>	<b>12</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>9</b>
Paraná	10	2	0	8
Santa Catarina	1	0	0	1
Rio Grande do Sul	1	0	1	0
<b>Brasil</b>	<b>4.180</b>	<b>3.448</b>	<b>270</b>	<b>462</b>